



Conclusão

A exploração agrícola de vazantes de açude em pequenas áreas com “irrigação de salvação” garante a produção e não compromete a oferta de água para os consumos humano e animal.

Figura 8. Guandu Petrolina e guandu forrageiro taipeiro cultivados em vazantes.

Instruções Técnicas da Embrapa Semi-Árido são publicações com periodicidade irregular. Com este tipo de publicação, pretende-se divulgar as tecnologias agropecuárias apropriadas e de interesse econômico para a região semi-árida do Nordeste brasileiro. Revisão Editorial: Eduardo Assis Menezes. Diagramação: Nivaldo Torres dos Santos.

Tiragem: 1000 exemplares

Apoio



Instruções Técnicas da Embrapa Semi-Árido

56

Petrolina, agosto de 2004

AGRICULTURA DE VAZANTE uma opção de cultivo para o período seco



Francisco Pinheiro de Araújo
Everaldo Rocha Porto
Maria Sonia Lopes da Silva

Vazantes

São as faixas de terras situadas às margens dos açudes, barragens, lagoas e leitos dos rios, que são cobertas pelas águas durante o período chuvoso e descobertas durante a época seca (Fig. 1).



Foto: Francisco P. de Araújo

Figura 1. Etapa inicial do cultivo após a descoberta do solo pelas águas.

O sistema tradicional de vazantes

A técnica de cultivo tradicional de vazante é bastante antiga e conhecida pelos agricultores. O preparo do solo é bastante simples. É feita uma limpeza da área que foi descoberta pelas águas e, em seguida, é feita a abertura de covas no plano e/ou covas viradas. O sistema de covas viradas, que é indicado para as culturas de batata-doce e/ou macaxeira, além de demorado, exige bastante força física. Nestes dois sistemas, não é possível se fazer irrigação de salvação, pois, dependendo da cultura, pode haver uma perda parcial ou total (Fig. 2).

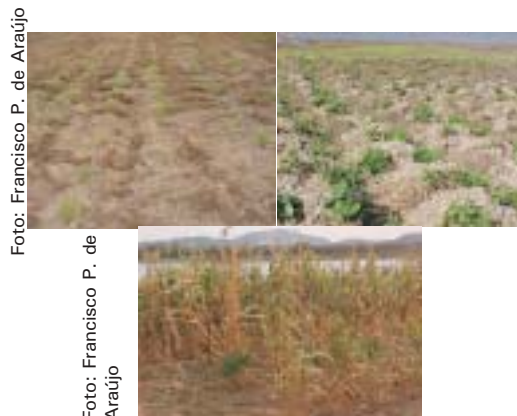


Foto: Francisco P. de Araújo

Foto: Francisco P. de Araújo

Figura 2. Sistema de cultivo tradicional

A Embrapa Semi-Árido vem implantando Unidades de Observação com vazantes aplicando-se técnica de manejo de solo e água capaz de garantir o sucesso das culturas implantadas.

A técnica consiste na determinação das curvas de nível formadas pelo nível da água armazenada no açude (Fig. 3)



Foto: Francisco P. de Araújo

Foto: Francisco P. de Araújo

Figura 3. As curvas de nível orientam a formação dos sulcos e camalhões que podem ser preparados com tração animal.

Para fazer o preparo do solo com tração animal, recomenda-se que se faça uma linha paralela à curva formada pela linha da água. Isto se faz necessário porque o solo deve estar firme para facilitar o trabalho do animal. Esta prática aproveita melhor a umidade do solo (Fig. 4)



Foto: Francisco P. de Araújo

Figura 4. Preparo de solo a tração animal

Os sulcos e camalhões formados orientam o plantio e facilitam a irrigação de salvação quando se faz necessária (Fig. 5).



Foto: Francisco P. de Araújo

Figura 5. Preparo de solo apropriado para o cultivo de vazante.

A batata-doce (Figura 6) é a cultura preferida pelos agricultores.



Foto: Francisco P. de Araújo

Figura 6. Sistema em curva de nível do cultivo da batata-doce.

Nas Unidades de Observação instaladas com batata-doce e guandu, em parceria com os agricultores, o sistema de sulcos e camalhões em curvas de nível, sem uso de adubação e sem agrotóxicos, proporcionou produtividade de até 12t/ha de batata-doce e 856kg/ha de grãos de guandu (Fig. 7).



Foto: Cícero Barbosa Filho

Figura 7. Consórcio batata-doce/guandu em vazantes

Outras culturas estão despertando o interesse dos agricultores tais como o guandu para produção de grãos e produção de forragem (Fig. 8).